

NAS TRAMAS DAS ARTES URBANAS

Uma abordagem antropológica sobre o processo de legalização, institucionalização e comercialização do *graffiti* na cidade de Porto Alegre

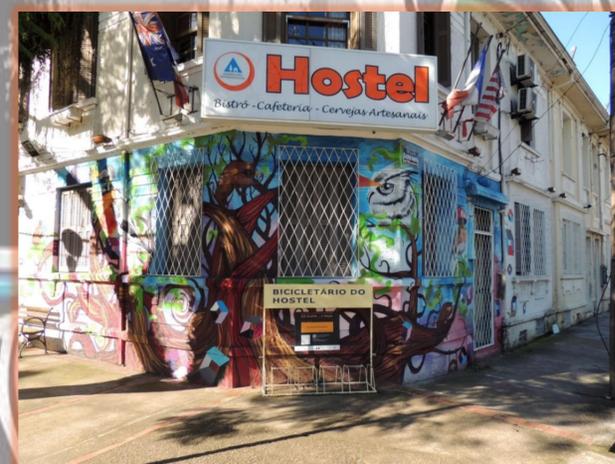
Autor: Leonardo Palhano Cabreira | Orientadora: Cornelia Eckert

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do aprendizado adquirido nas reuniões semanais do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL) que atualiza cotidianamente os estudos em antropologia visual e urbana. Na presente reflexão, busquei investigar os princípios e técnicas transmitidos pela **cultura *graffiti*** na cidade de Porto Alegre, com enfoque especial às transformações ocorridas no interior dessa manifestação que, atualmente, envolve não apenas as comunidades e redes de atuação das artes urbanas, mas atores sociais diversos que contribuem para adicionar tanto valor estético quanto valor econômico significativo.



Inspirado no exercício de uma **etnografia de rua** (ECKERT&ROCHA, 2003), somado a uma observação participante com tempo de campo prolongado, busquei acompanhar as **trajetórias** e os **deslocamentos** de diversas/os **grafiteiras** e **grafiteiros** na cidade de Porto Alegre, estes caracterizados como atores do meio urbano, a partir das suas práticas de *graffiti* pela urbe, o que permitiu encarar essa prática urbana (DE CERTEAU, 2008) de apropriações visuais do espaço (KESSLER, 2008) com certa singularidade. Tal abordagem me permitiu também reflexionar sobre as recentes **transformações** ocorridas no interior da cultura *graffiti*, como alerta Campos (2015), na medida que o *graffiti* passou a ser apropriado pelas iniciativas públicas e privadas.

O *graffiti* e as artes urbanas aparecem como uma temática muito frutífera para a análise antropológica nas e das cidades, uma vez que relega à urbe uma dimensão central na discussão: os atores do *graffiti* realizam suas práticas no meio urbano, e se apropriam dele para alavancar seus **projetos** pessoais; projetos estes que muitas vezes estão ligados ao **campo de possibilidades** (VELHO, 2013) nos **espaços urbanos praticados** (CERTEAU, 2008). Concluo que, a partir de uma **ressignificação** de suas práticas urbanas, tais atores constituem carreiras alternativas profissionais e semi-profissionais, saindo à margem dos setores formais de educação e formação, nos possibilitando também explorar o papel que estes novos campos criativos desempenham na metrópole contemporânea.



Referencial teórico

CAMPOS, Ricardo. "TransUrbArts" - Emergent Urban Arts in Lusophone Contexts (2017-2021). Portugal, 2015.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia de Rua: estudo de Antropologia Urbana. Iluminuras: Porto Alegre, n. 7 (2003) 22 p.

KESSLER, Lucenira L. Diálogo de Traços: Etnografia dos praticantes de apropriações visuais do espaço urbano em Porto Alegre. UFRGS: Porto Alegre, 2008.

VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.